

A CONTRIBUIÇÃO DA AULA DE CAMPO PARA A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CARIRI

Paloma Ferreira de Almeida¹
Maria Natalia Fernandes Noronha²
Nilson Gomes da Silva Filho³
Diêgo Souza Albuquerque⁴

RESUMO

Este artigo discute as contribuições que a aula de campo traz para a formação em Geografia, neste caso específico, para o licenciado/a em Geografia. No primeiro momento, estendeu-se esforço para discutir, brevemente, o objeto de estudo da Geografia, embasado em autores como Braga (2007), e Bovo, Töws e Rogal (2018) e Machado (2007). Posteriormente, faz-se a defesa da didática da aula a campo como contributo relevante para a formação acadêmica dos professores de Geografia, figurando autores como Cabral (1958), Barboza e Rodrigues (2016) e Silva e Oliveira Junior (2016). Como resultado empírico, está sendo abordado a aula de campo realizada na região do Cariri cearense, ocorrida em fevereiro de 2023, pela turma do 6º período do Curso de Geografia, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Nesta atividade, destaca-se o aprofundamento do estudo do espaço geográfico, sendo conhecido, vivenciado e discutido conteúdos vistos em sala de aula, especialmente nas disciplinas de Geografia Física do Brasil, Geografia do Nordeste e Geografia e Ensino. A aula de campo possibilitou o estudo de fenômenos de forma concreta, in loco. Dessa forma, permitiu a discussão sobre aspectos físico-naturais, sociais, políticos e culturais da região, com foco na formação socioterritorial do cariri, da complexidade ambiental da Chapada do Araripe e do Geopark Araripe. Partindo do princípio da observação da realidade, a aula de campo foi uma forma de coletar informações, comprová-las e construir conhecimentos significativos para o ensino-aprendizagem da Geografia, reafirmando o quão significativo é esta metodologia para a formação de professores de Geografia.

Palavras-chave: Geografia; Formação Docente; Aula de campo; Ensino-aprendizagem; Metodologia.

INTRODUÇÃO

Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros – UERN, palomaf.almeida802@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros – UERN, natalianoronha123@hotmail.com;

3 Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros – UERN, nilsinho01200@gmail.com;

4 Professor orientador: Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, diealbuquerque07@gmail.com

A disciplina de Geografia está presente desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio na Educação Básica brasileira, somando nove anos de contribuição para a formação cidadã dos alunos, em que sua filosofia acompanhará pelo restante de sua vida. Os professores de Geografia buscam trabalhar com metodologias que instiguem os alunos a compreender a dinâmica espacial na qual vivem, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica acerca dos assuntos.

O que se espera do ensino de Geografia é que ele faça com que o aluno entenda e reconheça as várias nuances da dinâmica do espaço, como a cultura, tradições e as constantes transformações que o espaço geográfico sofre no decorrer do tempo (Calado, 2012). Cabral (1958) defende que não é possível referenciar um estudo de Geografia sem sua compreensão local, então, as aulas de campo tornam-se relevantes para o estudante, quanto é para o pesquisador que faz ciência.

Nesse sentido, este trabalho discute a relevância da aula de campo como ferramenta metodológica essencial para o ensino e aprendizagem do graduando do Curso de Licenciatura em Geografia, a partir do relato de uma experiência de aula de campo vivenciada na região do Cariri no estado do Ceará, ocorrida em fevereiro de 2023, pela turma do 6º período do Curso de Geografia, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Nesta atividade, destaca-se o aprofundamento do estudo do espaço geográfico, sendo conhecido, vivenciado e discutido conteúdos vistos em sala de aula, especialmente nas disciplinas de Geografia Física do Brasil, Geografia do Nordeste e Geografia e Ensino.

Mediante a experiência, percebe-se que a atividade de campo é enriquecedora para construir e qualificar os conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ampliando o leque de possibilidades metodológicas a serem usadas na docência, sobre a perspectiva vista enquanto discente do curso.

METODOLOGIA

Este trabalho possui abordagem qualitativa. Inicialmente fundamentou-se na revisão bibliográfica, com foco na compreensão dos conceitos de espaço para a Geografia; das contribuições da didática da aula de campo enquanto metodologia para o ensino-aprendizagem da Geografia e sobre o Geoparque Araripe.

Os resultados e discussões estão pautados na aula de campo ocorrida em fevereiro de 2023, nos municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato, Nova Olinda e Santana do Cariri,

em que as reflexões, aqui colocadas, abrangem as disciplinas de Geografia Física do Brasil, Geografia do Nordeste e Geografia e Ensino, tratando da complexidade do espaço.

Em campo houve pontos de discussões e momentos de registros que, juntamente com o referencial teórico, embasou a produção empírica deste manuscrito. Com isso, foi realizado a triagem dos registros fotográficos e das discussões realizadas na aula que, juntamente com os referenciais bibliográficos específicos de cada geossítio, foi possível analisá-los e melhor discorrer.

O ESPAÇO PARA A GEOGRAFIA

Para Santos (1988) o espaço humano revela não somente o presente, mas também o passado a partir das suas frações, já que não é um espaço homogêneo, deixa a mostra a sua história a partir da sua estrutura e ainda abre portas para amostras do futuro, aproveitando as condições preexistente.

O homem vive no espaço geográfico, cultuando crenças, valores e diferentes comportamentos, apropriando-se a partir das suas intencionalidades, que é o que produz esse espaço, conforme Abrão (2010). Pode-se observar que o que produz o espaço está pautado no comportamento humano.

O espaço produzido a partir de intencionalidades, visto e a partir de suas diferentes formas, não somente pela forma, devem ser também enfocadas para a compreensão de toda sua extensão. Silveira (2006. p. 90) nos diz que “Estamos mostrando um espaço feito de eventos hierárquicos, verticais, produtores de uma solidariedade organizacional.” O que denota uma ideia da profundidade que o espaço é capaz de produzir, que aliado com Santos (1998) tem-se conteúdo e o meios para estudar eventos passados, presentes e futuro, possuindo uma rede de possibilidades.

Tendo o espaço geográfico como um objeto de estudo, a Geografia esforça-se para compreendê-lo. Braga (2007, p. 66) traz a discussão de importantes geógrafos nacionais e internacionais que, a partir da evolução gradativa, dos estudos desses autores, chegaram a uma “definição” de que o espaço “Seria essa coabitação de homem e natureza e é prehe de intencionalidade (já que depende da vontade do homem).”

A DIDÁTICA DO TRABALHO DE CAMPO PARA A GEOGRAFIA

O espaço Geográfico, sendo este o resultado da interação homem com a natureza, a Geografia estuda essas relações. O que faz com que essa área procure os meios adequados para contemplar seu objeto de estudo. Bovo, Töws e Rogal (2018, p. 4) afirmam que:



Desde o surgimento da Geografia enquanto ciência, os trabalhos de campo são parte fundamental do método de investigação da atuação dos geógrafos. Ou seja, a sistematização da ciência geográfica deve ao conjunto de pesquisas e relatórios de campo elaborados anteriormente por viajantes, naturalistas e outros, verdadeiro manancial de informações que foram essenciais para a construção das bases para o desenvolvimento da Geografia.

Para o desenvolvimento da Geografia enquanto ciência e para a sua investigação, o trabalho a campo foi o que a fez viva e, principalmente, contribuiu para a continuação do seu desenvolvimento científico. Dessa forma, vale ressaltar a relevância que essa metodologia traz para a formação do discente do curso de Geografia. Segundo Barboza e Rodrigues (2016) “O campo interage com a percepção de quem está presente, pois ele auxilia as teorias vistas em sala de aula podendo perceber a dinâmica existente entre o espaço e a paisagem que estão presentes em todo o contexto do campo em suas diversas formas.” O discente de Geografia que está em processo de formação, para tê-la, necessita dessa aproximação com o campo, com o seu objeto de estudo, para ter diferentes perspectivas de análise e compreensão.

Quando os conhecimentos construídos em sala de aula são levados para uma aula de campo, consegue-se fazer uma sistematização destes, por estarem envolvidos em um único ambiente. Silva e Oliveira Junior (2016) ao discutir sobre a aula de campo como ferramenta de ensino, enfatizam que não deve ser aplicada sozinha, mas o seu uso, traz benefícios insubstituível para a aprendizagem. Unindo, assim, duas ferramentas cruciais para o aprendizado, as teorias com os conteúdos expostos e discutidos e o momento no campo, um ponto vivencial, fazendo pontes entre os dois meios, enriquecendo a aprendizagem dos alunos.

INTERDISCIPLINARIDADE

No momento a campo, surgem pontos novos de observação para as discussões que ficariam despercebidas no ambiente da escola, então cabe o aproveitamento de dúvidas e observações, que podem ser melhor trabalhadas com o uso de mais de uma disciplina. Então, tratando da interdisciplinaridade, Leis (2005, p. 5), coloca que “se algo entra por definição na prática interdisciplinar é a condição de que se deve buscar a complementação entre os diversos conhecimentos disciplinares.”

O estudo a campo para a Geografia abre portas para o trabalho com a interdisciplinaridade. Um importante véis a ser trabalhado, por conter em um espaço, diferentes perspectivas de estudos que podem e devem serem aproveitadas, como o econômico, cultural, históricos e fatores físicos que fazem parte do campo de estudo da Geografia. Para Monteiro e Santos (2015), estudar o meio já pode ser compreendido como uma abordagem

interdisciplinar, o que proporciona aos envolvidos o contado direto, em qualquer que for o aspecto que se deseja estudar, trazendo aprofundamento por conta da complexidade que o determinado espaço, fazendo com que seja possível um diálogo inteligente com o mundo, comprovando e produzindo conhecimentos.

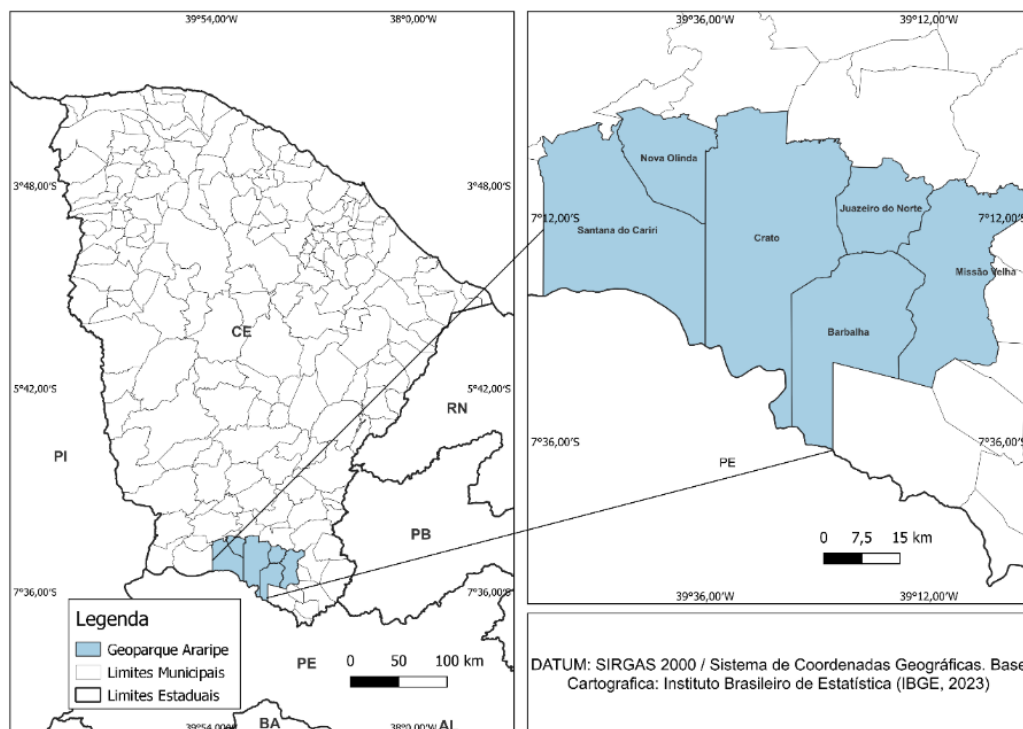
Então, sendo o espaço geográfico, com frações e complexidade de relações com seus agentes, seu estudo com intuito de construir conhecimentos na graduação, fundamenta-se com a necessidade de se ter também uma base vivencial.

Geoparque Araripe

A aula de campo realizada em fevereiro de 2023, no Estado do Ceará, teve por objetivo vivenciar e compreender aspectos do espaço geográfico da região, ao que concerne temáticas geográficas físicas e humanas. O foco principal foi conhecer o Geoparque Araripe e discutir tais temáticas.

O Geoparque Araripe trata-se do primeiro das américas a ser reconhecido pela Rede Global de Geoparques, no ano de 2006, através de uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará em parceria com a Universidade Regional do Cariri- URCA. Ele está localizado na porção Sul do Estado do Ceará, nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri (figura 1), numa área de bacia sedimentar, com aproximadamente 3.441 km², formado por 9 geossítios, sendo eles: Geossítio Colina do Horto, Cachoeira de Missão Velha, Floresta Petrificada do Cariri, Batateiras, Pedra Cariri, Parque dos Pterossauros, Riacho do Meio, Ponte de Pedra e Pontal da Santa Cruz, conforme Mochiutti *et al.* (2012) conforme a figura 1.

Figura 1: Localização do Geoparque Araripe-CE.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Segundo o Serviço Geológico do Brasil - CPRM (2012) e Bacci *et al.* (2009) um geoparque se caracteriza como uma estratégia de desenvolvimento territorial, que altere a realidade sócio-econômica de seus habitantes estimulando atividades que enaltece os aspectos regionais, com foco no setor turístico, possua um patrimônio geológico e paleontológico excepcionais, conserve seu patrimônio social e natural.

Então, qual seria o contexto regional a qual os municípios cearenses estão inseridos dentre os critérios acima citados, para ser intitulado um geoparque? Geologicamente ele está enquadrado numa área de bacia sedimentar; no contexto geomorfológico de chapada; e abriga a Floresta Nacional do Araripe-Apodí, uma unidade de conservação brasileira; o seu contexto físico preserva muito do processo de evolução geológica desta área, com a ocorrência de muitos fosséis, tornando-se valiosa para a comunidade científica; reconhecida pela sua alta procura religiosa e sua arte pautada na sua geodiversidade Moura Fé (2016).

Geossítio Colina do Horto

Situado no município de Juazeiro do Norte, o Geossítio Colina do Horto (figura2), que põe em evidência um caráter cultural da área, expõe a relevância do Padre Cicero para o município, com estátua, um museu vivo dedicado à sua história e participação no processo de desenvolvimento do município por meio da sua força religiosa.

Figura 02: Geossítio Colina do Horto em Juazeiro do Norte-CE.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Entende-se a imponência da figura religiosa que o Padre Cícero Romão para o município de Juazeiro do Norte e para a região do cariri cearense. Nascido na cidade de Crato-CE, em 1844, Cícero Romão Batista foi e ainda continua levando visibilidade através dos seus feitos e até os dias atuais, sua influência ainda contribui para essa região.

No Museu Vivo do Padre Cicero destaca-se a quantidade de objetos deixados pelos seus fieis, seja na intenção de pedir ou agradecer por alguma graça alcançada, desde a cura de doenças à vitória de um time de futebol. Outro ponto é a utilização daquele espaço pelo padre para recepcionar figuras políticas, para articular projetos que mais tarde trariam resultados positivos para o município, o contexto da vida dele, sendo representado por personagens em tamanho real, pessoas do seu convívio e de momentos importantes, como o milagre da hóstia, em que a hóstia se transformou em sangue na boca de sua beata, sangue esse que seria o do próprio Jesus, sendo considerado o seu primeiro milagre e o que consagrou sua fama.

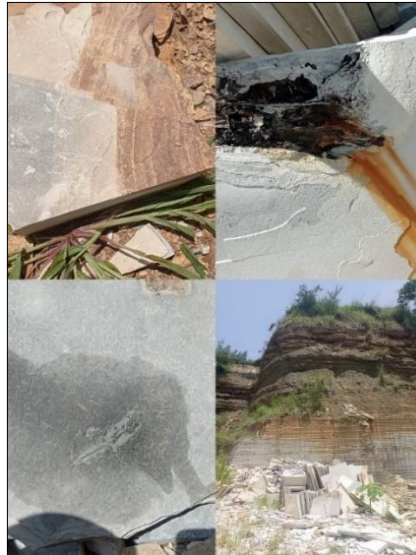
E em relação a sua carreira política, não pode negar sua inteligência, ele sabia que a sua força religiosa contribuiria para o desenvolvimento da cidade que ele mesmo fundou, por conta da procura popular para estar no lugar do milagre e onde viveu o Padre Cicero. A cidade hoje recebe muitos romeiros durante o ano para participarem dos ritos religiosos, trazendo fama a essa região do Cariri como todo.

Geossítio Pedra Cariri

No Geossítio Pedra Cariri, localizado no município de Nova Olinda, é realizada a extração do Calcário Laminado (populamente conhecido como Pedra Cariri). Essa é um tipo de

rocha sedimentar na qual são encontrados registros paleontológicos, como peixes e plantas. A figura 3 apresenta aspectos geológicos e existência de fósseis vistos no geossítio.

Figura 3: Geossítio Pedra Cariri em Nova Olinda-CE.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

a figura 3 é apresentado na primeira imagem um fragmento de rocha com uma clara falha geologica, proveniente da movimentação tectônica ocorrida no passado; na segunda e terceira, fósseis de carvão e de um animal, possivelmente um peixe, destacando a facilidade que essa área possui de encontrar fosseis de milhões de anos, tantos de animais como de especies vegetais e muitas vezes com uma riqueza de detalhes impressionante. A última imagem, mostra o perfil da rocha em processo de extração, em que é possível perceber linhas horizontalizadas bem definidas, mostrando as camadas da sedimentação.

Outra característica enfatizada é que algumas espécies de animais encontradas são aquáticos, tanto de água doce (dos rios) quanto de água salgada (do mar) demonstrando que há um tempo, o sertão era mar. Dessa forma, essas condições ímpares existente torna o geossítio um local de valores inestimáveis para a ciência.

Museu de paleontologia Plácido Cidade Nuvens

O Museu de Paleotologia, localizado no município de Santana do Cariri, conta com um grande e riquíssimo acervo de fosseis, tanto de espécies de animais, quanto de plantas, e atualmente é vinculado a Universidade Regional do Cariri, com intuito de formentar a pesquisa academica da região, conforme Ferreira *et al.* (2016).

Figura 4: Museu de paleontologia Plácido Cidade das Nuvens, Santana do Cariri-CE.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Na primeira imagem e na segunda destaca os fósseis de peixes e de uma libelula encontrados na bacia sedimentar do Araripe com alto grau de preservação dos detalhes da pele e das asas em que apesar de serem algo muito fragil, e de facil decomposição estão presente nos fosseis; e nas duas últimas imagens, destaca os fósseis de uma especie de dinoussauro da região, com baixo porte e dos fósseis de tronco e de carvão de árvores da formação Romoaldo.

Complexo Ambiental Mirante do Caldas

Neste último ponto foi enfatizado 4 locais: O primeiro foi o centro de interpretação histórica e ambiental da chapada do Araripe, que é um local com muita representação cultural, com uma sala decorada por imagens, vídeos e objetos da presença cultural popular do local, do patrimônio arqueológico e da biodiversidade regional; O teleférico que foi instalado na perspectiva de atrair turistas, proporcionando uma bela vista da região; o Borboletário que conta com universitários da URCA para fazer os estudos e introduzirem espécies de borboletas a um ambiente criado para a sua reprodução dentro do complexo. Das 21 espécies estudadas, 8 foram introduzidas e 4 adaptadas. E por último, o Mirante de Caldas que possui uma vista da Chapada do Araripe e dentro da Floresta Nacional do Araripe-Apodí, uma unidade de conservação.

Figura 05: Complexo Ambiental do Caldas, Barbalha-CE.



Fonte: Acervo dos Autores, 2023.

A primeira imagem diz respeito a uma espécie de borboleta adaptada ao ecossistema artificial onde é possível observar como as 4 espécies estão adaptada aquele ambiente; a segunda imagem trata-se do mirante e do teleferico do Caldas, que juntos proporcionam uma visão panorâmica da cidade de Barbalha, da Chapada do Araripe e da flona Araripe. Já as duas últimas imagens contemplam um pouco do acervo do Centro de interpretação histórica e ambiental da Chapada do Araripe, com pinturas nos muros feito por artists locais, como também os materiais com teor regional, retratando ritos culturais da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cariri cearense e o Geoparque Araripe tratam-se de uma área riquíssima para estudo da Geografia, em que seu alvo contempla a natureza e a sociedade. Durante a formação na graduação, somos conduzidos a aprender sobre os fenômenos que os envolve, e sobretudo, a mediar esses conhecimentos em sala de aula.

A visita ao Geoparque Araripe fomentou os conhecimentos relacionados a Geografia do Nordeste, entendendo dinâmicas sociais unicamente da cultura nordestina, mostrando a força da união de um povo, movidos pelo o que acreditam e podem fazer, como posto em evidência: a religiosidade, ao trabalho artístico e a valorização do local; a Geografia Física do Brasil, a partir das estruturas geológicas, geomorfológicas e bióticas do arcabouço físico do local; e por último, o Ensino, visto que tudo o que foi contemplado de experiência formativa na aula de campo pode ser aplicado em sala de aula, com intuito de promover conhecimentos próximos a

realidade em que os alunos estão inseridos, contribuindo para que sua formação cidadã seja mais consciente.

Dessa forma, ficou evidente o valor científico que a região do Cariri possui para os estudos da ciência geográfica e como a atividade a campo é qualitativa para melhor contextualizar os assuntos pertinentes as áreas de estudos, dando maiores possibilidades de compreensão, aplicabilidade, que, sem dúvidas, enriquece a formação acadêmica dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, J. A. A. Concepções de Espaço Geográfico e Território. **Sociedade e Território**, Natal/RN, v. 22, n. 1, p. 46-64., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/download/3490/2803>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BACCI, D. C.; PIRANHA, J. M.; BOGGIANI, P. C.; LAMA, E. A. D.; TEIXEIRA, W. GEOPARQUE - Estratégia de Geoconservação e Projetos Educacionais. **Geologia USP**, v. 5, p. 7-15, 2009. Disponível em: www.igc.usp.br/geologiausp. Acesso em: 3 nov. 2023.
- BARBOZA, B. S. S.; RODRIGUES, H. M. Prática de Ensino: a Importância da Aula de Campo em Disciplinas Acadêmicas para Formação Docente em Geografia. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 1-6, , 2016. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467227972_ARQUIVO_ArtigoENG.pdf. Acesso em: 3 abr. 2023.
- BOVO, M. C.; TÖWS, R. L.; ROGAL, C. J. Da Teoria à Prática: Vivências e Experiências em Aulas de Campo de Geografia. **GEOUERJ**, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 0, n. 33, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/28828/27306>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- BRAGA, R. M. O Espaço Geográfico: Um Esforço de definição, **Espaço e Tempo (Online)**, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 65-72, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74066/77708>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- BRILHA, J. A Rede Global de Geoparques Nacionais: Um Instrumento para Promoção Internacional da Geoconservação. **CPRM**, p. 31-37, 2012. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/17162>. Acesso em: 3 nov. 2023.
- CABRAL, E. F. O Ensino de Geografia. **Boletim Geográfico**, v. 16, n. 145, p. 534-554, 1958. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235713410.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- CALADO, M. F. O Ensino de Geografia e o Uso dos Recursos Didáticos e Tecnológicos. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, p. 12-20, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552856435003>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- FERREIRA, J. S.; BANTIM, R. A. M.; LIMA, F. J.; SAYÃO, J. M.; SARAIVA, A. Á. F. Desvendando a Coleção de Pterossauros do Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri. **Caderno de Cultura e Ciência**, Universidade Regional do Cariri-URCA, v. 15, n.1, p. 57-71., 2016. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/942>. Acesso em: 4 nov. 2023.
- GENERINO, M. E. M.; MAGALHÃES, C. J. S.; FURTADO E. M. I.; MARTINS, A. A.; MOURA, D. S. Geopark Araripe e Inclusão Social: Um Levantamento Bibliográfico. **Revista de Extensão da URCA**, Crato, v. 1, n. 1, p. 252-257. 2021. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/49/57>. Acesso em: 22 set. 2023.
- LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**, Florianópolis, v. 6, n. 73, p. 2-23. 2005. Disponível

em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/download/2176/4455/15906>. Acesso em: 3 abr. 2023.

MOCHIUTTI, N. F.; GUIMARÃES, G. B.; MOREIRA, J. C.; LIMA, F. F.; F. Os valores da geodiversidade: geossítios do Geopark Araripe/CE. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 35, n. 1, p. 173-189. 2012. Disponível em:

<https://revistas3.tic.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/6922>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MONTEIRO, A. O.; SANTOS, R. P. S. A importância da aula de campo na formação dos professores de geografia. **II Conedu: Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande p. 14-17. 2015. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD4_SA4_ID6320_09092015113737.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

MOURA-FÉ, M. M. GeoPark Araripe e a Geodiversidade do Sul do Estado do Ceará, Brasil. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 2, n. 1, p. 28-37, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/10635>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SANTOS, M. O Espaço Geográfico como Categoria Filosófica. *Terra Livre*, n. 5, 1988. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/download/67/67>. Acesso em: 20 de set. 2023.

SILVA, A. F.; OLIVEIRA JÚNIOR, R. J. Aula de Campo Como Prática de Ensino-Aprendizagem: Sua Importância para o Ensino da Geografia. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 1-6. 2016. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468291713_ARQUIVO_AuladeCampoENG2016.pdf#:~:text=aula%20de%20campo%20%C3%A9%20uma%20das%20pr%C3%A1ticas%20metodol%C3%B3gicas. Acesso em: 3 abr. 2023.

SILVEIRA, M. L. O Espaço Geográfico: da Perspectiva Geométrica à Perspectiva Existencial. **Espaço e Tempo**, São Paulo. v. 10, n. 2, p. 81-91, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73991>. Acesso em: 20 set. 2023.

TEIXEIRA, L. M.; ALENCAR, G. S. S.; ALENCAR, F. H.; NASCIMENTO H. Arajara Park, Barbalha, CE: Um Estudo da percepçãodos moradores. **Ciência e Sustentabilidade**, p.68-99, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/cienciasustentabilidade/article/download/446/439/>. Acesso em: 29 set. 2023.

TOLOVI, C. A. Padre Cícero do Juazeiro do Norte: A construção do Mito e seu Alcance Social e Religioso. **PUC**. Doutorado em Ciência da Religião. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/1969/1/Carlos%20Alberto%20Tolovi.pdf>.

Acesso em: 22 set. 2023.